



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

## **Rock in Rio 2011, Os Desafios da Logística e Meio Ambiente**

**MARCOS JOSÉ CORRÊA BUENO**

Centro Universitário SENAC  
marcos.jcbueno@sp.senac.br

**MACIEL MANOEL DE QUEIROZ**

Centro Universitário SENAC  
marciel.mqueiroz@sp.senac.br

**CAIO FLAVIO STETTINER**

Centro Universitário SENAC  
caio.fstettiner@sp.senac.br

**ANDRÉ LUIZ CISI**

Centro Universitário SENAC  
andre.lcisi@sp.senac.br

**LINCOLN NOGUEIRA MARCELLOS**

Centro Universitário SENAC  
lincoln.nmarcellos@sp.senac.br

## **Rock in Rio 2011, Os Desafios da Logística e Meio Ambiente**

### **Resumo**

O Brasil presenciou nos últimos anos um crescimento considerável no setor de eventos. Com o aumento da realização de shows e festivais musicais de grande porte no Brasil, a logística de eventos, área pouco discutida, apresenta evidentes crescimentos. Esses espetáculos reúnem grande circulação de pessoas, equipamentos e dinheiro. A escolha do tema para este artigo foi feita com o propósito de demonstrar o quanto a logística contribui para o bom andamento desses grandes acontecimentos. Este artigo tem como o principal objetivo descrever como a logística de eventos contribui com a realização de festivais de grande porte. Pretende-se abordar a organização da estrutura do festival, a administração de horários, o transporte do público e dos músicos e seus equipamentos, a segurança do festival e a logística reversa pós-show.

Palavras chave: Eventos, Logística, Meio ambiente.

## **Rock in Rio 2011, The Challenges of Logistics and Environment**

### **Abstract**

Brazil has in recent years witnessed a significant growth in the field events. With increasing realization of concerts and musical festivals large in Brazil, the logistics of events, little discussed area has clear growth. These shows comprise a large movement of people, equipment and money. The theme for this article was taken with the purpose of demonstrating how logistics contributes to the smooth running of these great events. This paper has as main objective to describe how the logistics of events contributes to the realization of large festivals. To discuss the organization of the structure of the festival, administration schedules, transporting the audience and the musicians and their equipment, the safety of the festival and reverse logistics post-show.

Key Words: Events, Logistics, Environment.

## 1. Introdução

Os eventos são uma forma universal de celebrar diversos temas. Na organização de qualquer tipo de evento, primeiramente, é essencial determinar um objetivo, sobre o que será o seu evento. Definido o tema, é indispensável o conhecimento e estudo de um público alvo; ou seja, quem realmente irá se interessar em participar do evento que está sendo planejado. Além do mais, é importante a busca de patrocinadores, um bom local para a realização, definição de horários e datas, áreas de apoio, planejamento da segurança e o gerenciamento da logística de pessoas e materiais.

Britto & Fontes (2002, p.19) abordam o evento como algo a “(...) ser pensado como uma atividade econômica e social que gera uma série de benefícios para os empreendedores, para a cidade promotora, para o comércio local, restaurantes, hotéis e para a comunidade”. De acordo com dados do SEBRAE (2001), acontecem anualmente no Brasil mais de 330 mil eventos, envolvendo quase 80 milhões de participantes, com uma renda total de R\$ 37 bilhões por ano para o setor - 3,1% do PIB brasileiro- já que o turismo de eventos é uma área em ascensão constante, além de gerar cerca de três milhões de empregos diretos, terceirizados e indiretos.

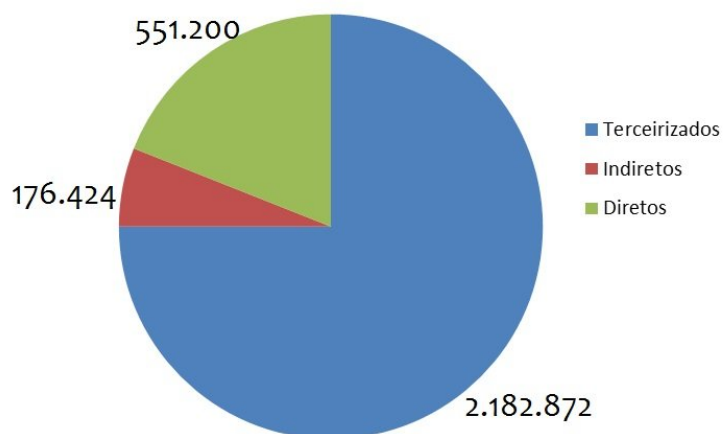


Figura 1: Empregos gerados pelo setor. Fonte: SEBRAE (2001)

Baseada nas definições do dicionário, Giacaglia (2003) complementa e diz que um evento tem como principal característica propiciar uma ocasião para o encontro de pessoas, com finalidades em comum em relação ao tema do evento, para justificar sua realização.

Cesca (2008, p.14) diz que “evento é a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização junto ao seu público de interesse”.

Já Zanella (2006, p. 13) define:

*“Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica etc.”.*

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, associado à pesquisa bibliográfica e relatos da imprensa, em virtude do tema não estar adequadamente contemplado por uma bibliografia consistente para consulta.

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Para Bryman (1989), o estudo de caso consiste em exame detalhado de ocorrências concretas e específicas, onde analisa-se a organização como um todo, podendo ser apenas uma ou poucas ocorrências.

O estudo de caso é circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país, tendo caráter de profundidade e detalhamento (VERGARA e BRANCO, 2000).

## 3. História do Rock in Rio

O Rock in Rio é um festival musical arquitetado pelo empresário Roberto Medina e foi realizado pela primeira vez em 1985. É original do Rio de Janeiro, de onde surgiu o nome, e tornou-se um evento mundial, tendo, em 2004, a sua primeira edição fora do país, em Portugal.

No início das organizações, o Rock in Rio encontrou muitas dificuldades, principalmente a respeito de patrocínio. Como festivais eram uma coisa completamente nova no Brasil, nenhuma empresa se propôs a apoiar, mas, logo depois da confirmação de artistas de peso, tudo mudou e enfim o festival se encaminhou. O governador do estado na época, Leonel Brizola, se mostrou contrário a realização do festival.

O sucesso do primeiro Rock in Rio foi creditado ao fato de o público brasileiro ter pela primeira vez a oportunidade de assistir a espetáculos de grandes estrelas internacionais, reunidas ainda com artistas nacionais, coisa que nunca havia ocorrido em tamanha escala, já que artistas estrangeiros não costumavam se apresentar no país.

A primeira edição do Rock in Rio ocorreu em 1985, na cidade de Jacarepaguá, em uma área de 250 mil metros quadrados, construída principalmente para receber o evento, além de um palco de cinco mil metros, o maior já montado para um festival da época. Contou com um público de 1.380.000 pessoas e 28 bandas (incluindo nacionais e internacionais), centro médico, redes de *fast food*, além de dois shoppings centers, características dos festivais internacionais que eram realizados na época. Durante o festival foram consumidos 1,6 milhão de litros de bebidas, 900 mil sanduíches, 7.500 quilos de massa e mais de 500 mil fatias de pizza.

O festival se repetiu em 1991, porém com uma edição mais modesta, que ocorreu no estádio do Maracanã, no qual o gramado foi adaptado para receber o palco e os espectadores. O evento contou com um público de 700 mil pessoas entre os dias 18 e 27 de janeiro. O palco tinha 85 metros de frente por 25 metros de profundidade, e era cercado por duas telas de 9 metros de altura por 7 metros de comprimento.

Já a terceira edição do festival ocorreu em 2001. O Rock in Rio III ocorreu novamente em Jacarepaguá, local da primeira edição, com uma “Cidade do Rock” reconstruída e um público de 1.235 milhão de pessoas e 160 bandas. Foram consumidos 600 mil litros de cerveja, 630 mil sanduíches e 435 mil refrigerantes. O diferencial dessa edição foi a transmissão simultânea por meio de televisão e rádio para o mundo todo, inclusão de novos palcos, como de música eletrônica e africana.

#### **4. Estudo de caso: O Rock in Rio 2011**

Nessa edição, o festival começou a apoiar projetos socioambientais, trazendo entre suas atrações algumas personalidades envolvidas em projetos do gênero, inclusive, às 19 horas do dia 12 de janeiro de 2001, 3.232 emissoras de rádio e 425 de TV fizeram 3 minutos de silêncio, isso para promover a reflexão sobre como fazer do mundo um lugar melhor.

Entre 2004 e 2008 ocorreram os festivais nas cidades de Lisboa – Portugal e Madrid, na Espanha.

Uma década depois da terceira edição do Rock in Rio Brasil, o festival volta ao seu país de origem, a quarta edição do festival foi realizada nos dias 23, 24, 25 e 30 de setembro e nos dias 1 e 2 de outubro de 2011.

O Rock in Rio 2011 entrou na história dos festivais de todo o mundo por ter esgotado todos os seus ingressos em apenas quatro dias após a abertura das vendas.

##### **4.1. Infraestrutura**

Podemos definir infraestrutura como um conjunto de instalações ou de meios prévios necessários ao funcionamento de uma atividade ou de um conjunto de atividades. Em festivais ao ar livre é, provavelmente, o desafio logístico mais complicado em uma organização de eventos.

A Cidade do Rock, local de realização da edição do Rock in Rio 2011, teve um custo de mais de trinta milhões de reais e também servirá como local de lazer para os atletas que disputarão as Olimpíadas 2016, no Rio de Janeiro. A Vila Olímpica fica localizada a mais ou menos 300 metros do local. As obras de infraestrutura, que incluíram terraplanagem, pavimentação, água, saneamento básico e iluminação foram iniciadas no ano anterior ao da realização do festival, em dezembro de 2010. Para o Rock in Rio, no entanto, foram tomadas outras medidas, com total responsabilidade da organização do evento, que começaram no início de julho e que seguiram até agosto de 2011.

De acordo com Bandeira (2011), a área total e pavimentada da Cidade do Rock é de 138 mil m<sup>2</sup>. A terraplanagem para dar sustentação ao solo foi feita em aterro compactado com material importado de saibro. As etapas da obra incluíram: limpeza e acerto do terreno, recuperação e troca de solo, que foi substituído por areia e aterro de saibro, onde, na sequência, aconteceu a pavimentação.

O calçamento teve acabamentos com gramado sintético, na área de 37 mil metros quadrados ao redor do Palco Mundo. Optou-se pela grama sintética devido a sua maior resistência quanto à movimentação de pessoas durante os shows e eventos. Para evitar problemas com a chuva, o local possuía um bom sistema de drenagem.

Em torno do Palco Mundo, na parte gramada, foram edificados dez postes com a forma de peixe, como parte da iluminação. Cada poste continha oito estacas, 15 metros de altura e testes foram realizados para saber se suportariam a força dos ventos da região.

Cada poste pesava em torno de nove toneladas e era constituído de três peças metálicas, montadas em três fases: instalou-se a base, logo depois duas outras peças foram soldadas e alçadas por um guindaste, sendo, por fim, soldadas na base.



Figura 2: Montagem das torres de iluminação e som Fonte: Rafael Lemos Veja (2011)

Na fase final de montagem, a construção envolveu 600 profissionais, três mil toneladas de material, com diversas peças metálicas de encaixe.

A montagem da estrutura básica dos palcos teve início em julho de 2011. Logo depois, começou a montagem da cenografia. Só o cenário do Palco Mundo pesava cerca de 80 toneladas, que possuía peças metálicas com dois metros de largura por quatro de altura revestindo a estrutura do palco assimétrico, de 86 metros de frente e 25 metros na parte mais alta.

O palco Sunset foi estruturado do mesmo jeito, com 32 metros de comprimento e altura de 13 metros. A tenda eletrônica, de formato circular, possuía também uma estrutura metálica de encaixe, montada sobre a área de concreto construída pela Rio Urbe.

Cerca de seiscentos contêineres foram utilizados na construção da Cidade do Rock, permitindo criar estruturas com diversos formatos e tamanhos. Ainda foi construída uma passarela de 70 metros de comprimento e um canteiro central que atravessaram as duas pistas da Avenida Salvador Allende. A passarela, que foi desmontada depois do festival, levou os VIP da área reservada ao estacionamento do Riocentro.

Houve iluminação teatral especial em cada palco e para cada artista, além da iluminação de plateia, no qual foram consumidos 9600 quilowatts de energia elétrica, durante todo o evento.

#### **4.2. Administração de horários**

A organização de horários contou com shows sendo iniciados no início da tarde, e as grandes atrações terminando seus shows no início da madrugada. Os artistas de mais destaque tinham disponibilidade para mais de uma hora e meia de show.

O planejamento de horários envolve desde o tempo utilizado para montagem do cenário do artista, passagem de som – momento em que os músicos e equipe técnica testam instrumentos e equipamentos – e o próprio show. Em um festival, com muitas bandas, o

tempo de passagem de som dificilmente ultrapassa os trinta minutos. O tempo para a passagem de som e organização do cenário girava em torno de trinta minutos e o tempo de show variava de artista pra artista, podendo ter shows de 50 minutos e outros de duas horas e meia.

Não diferente da maioria dos festivais, no Rock in Rio também ocorreram atrasos. Na primeira noite de espetáculo, o evento já se iniciou com 20 minutos de atraso e no final da mesma noite, após diversas pequenas demoras, a cantora Rihanna subiu ao palco duas horas depois do previsto. A apresentação, que deveria começar à 00h50, inicialmente atrasaria alguns minutos devido a atrasos de shows anteriores, porém o atraso alcançou horas e cantora só entrou no palco às 02h30 da manhã.

Outro atraso expressivo foi da banda Guns N'Roses. A banda estava com a apresentação prevista para 1h10, mas só entrou no palco às 2h40. A justificativa para o atraso, de acordo com um comunicado divulgado pela assessoria de imprensa da banda foi: "Axl (vocalista da banda) chegou ao local antes de 1h e ele veio pronto para subir ao palco. A cobertura inadequada do palco do Rock In Rio causou um atraso ainda maior quando a mesa de som estragou devido aos danos causados pela água e foi substituída o mais rápido possível". Já a assessoria do festival, por meio de Roberto Medina, disse que o atraso de Axl Rose foi "uma falta de compromisso, de respeito com as pessoas". O resultado foi um público exausto, onde grande parte abandonou o show, que só terminou por volta das 5hrs, com o festival recebendo duras críticas.

Atrasos em shows são um dos maiores problemas enfrentados por festivais ao redor do mundo. Tal problema atrai uma imagem negativa ao evento, problemas internos, queixa do público, além de possíveis quebras de contrato. O festival se manifestou sobre algumas razões para os atrasos, como por exemplo, devido a problemas técnicos no som, algo que foi considerado um tanto inaceitável, afinal, um festival da magnitude do Rock in Rio não estava preparado para um problema tão comum, que causou efeito dominó, atrasando todas as outras apresentações.

### **4.3. Transporte dos músicos e seus instrumentos**

De acordo com Zanini (2011), o transporte dos músicos e seus equipamentos tem que ser planejado meticulosamente, sendo essencial para que não haja atrasos nem problemas. É necessário saber o número de elementos pertencentes à banda e ao staff. Geralmente, é utilizada a intermodalidade (avião e caminhões/vans) para o transporte da banda, staff e instrumentos musicais.

Pelo transporte aéreo, em trechos nacionais, os instrumentos são despachados como bagagem, através dos terminais de carga nos aeroportos, já que eles necessitam um tipo de logística diferenciada.

Além disso, não é possível transportar os instrumentos musicais como bagagem de mão, já que as dimensões utilizadas para esse tipo de transporte são de 55x35x30cm, com peso máximo de cinco quilos, sendo essa uma especificação da ANAC e independe da empresa escolhida.

Para o Rock in Rio 2011, as principais unidades de carga foram a INFRAERO e a TAM.

Dados da TAM informam que a sua unidade de cargas foi a encarregada de transportar os instrumentos musicais de alguns importantes artistas internacionais. No total, foram 87 toneladas de material transportados.

Só a Rihanna movimentou mais de 20 toneladas, que vieram de Londres para São Paulo, onde ela fez um show em 17 de setembro de 2011, e seguiu para a Inglaterra no domingo, dia 25, depois da apresentação do Rock In Rio.

De acordo com a Infraero, a sua rede de logística de cargas participou do transporte dos equipamentos usados pelo Guns N' Roses, no Rock in Rio de 2011. Os Terminais de Logística de Carga (Teca) dos Aeroportos Internacionais de Viracopos (SP) e do Galeão (RJ) movimentaram 14 toneladas de aparelhagem relacionadas à banda.

Os equipamentos que vieram dos Estados Unidos foram recebidos no Terminal de Cargas de Viracopos em 23 de setembro de 2011, dias antes do show da banda, sendo armazenados até 27 de setembro de 2011, quando seguiram em caminhões para o Terminal de Cargas do Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro.

O transporte de instrumentos musicais tem trazido alguns problemas para os shows e festivais que acontecem no Brasil. Citando apenas como exemplo, o show da banda Modest Mouse foi cancelado no SWU 2011, já que empresa contratada pela banda para transportar seus equipamentos não conseguiu entregá-los no tempo necessário. Outro exemplo, já nesse ano de 2012, foi o show dos Scorpions, em Belo Horizonte, também cancelado devido ao atraso no transporte dos equipamentos da banda.

#### **4.4. Transporte do público**

Zanini (2011) diz que um evento em recinto aberto, devido a sua dimensão, necessita de um espaço grande que, geralmente, situa-se em regiões com acesso complicado e longe dos grandes centros urbanos. A Cidade do Rock, lugar de realização o Rock in Rio, localiza-se na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Para o festival, que durou sete dias (23, 24, 25, 29 e 30 de setembro e 01 e 02 de outubro/2011), foram interditadas 15 ruas da região.

Desde a terceira edição do festival, o Rock in Rio investiu em ações de conscientização sobre a utilização de transportes públicos coletivos, não somente pela questão ambiental, mas também para o conforto dos espectadores, que não precisam se preocupar com trânsito na chegada e saída dos shows e nem com lugar para estacionar. Dentro desta proposta, no Rock in Rio 2011 nasceu o “Eu Vou de Ônibus”. O público tinha como escolha de transporte as linhas de ônibus Primeira Classe (RioCard Rock in Rio), linhas regulares ou táxi. Não era possível chegar de carro à Cidade do Rock, devido aos bloqueios nas avenidas de acesso, além de não haver locais de estacionamento para automóveis e motos nas proximidades do evento, com a Prefeitura fiscalizando quem estacionasse nas áreas proibidas.

Ônibus especiais deixavam os pontos em direção ao evento a partir das 11h e até às 22h as linhas estavam disponíveis de hora em hora. Já o retorno, através do RioCard Rock in Rio, foi das 22h até às 5h, em todos os dias de evento.

Porém, esse sistema rodoviário especial para o evento causou alguns transtornos ao público. Quem adquiriu o cartão (R\$ 35,00 ida e volta, por dia de evento) foi aconselhado a chegar com uma hora de antecedência nos locais de partida, mas logo no primeiro dia do festival, os espectadores aguardavam em filas o ônibus que estava com saída programada para as 11 horas, contudo o ônibus só chegou às 12h30.



Além disso, a espera para embarque – mesmo com horário marcado – era de duas horas. Por causa dos atrasos, os ônibus especiais saíam de alguns pontos com passageiros em pé, tanto os que não aguentavam mais a espera quanto os que pagavam, na hora, R\$20,00 só pela ida.

Devido à greve dos Correios, que ocorreu entre setembro e outubro de 2011, algumas pessoas não receberam seus cartões e, mesmo com o comprovante de pagamento, eram informadas que não poderiam embarcar na linha Primeira Classe.

Logo, a falta de informação e o atraso faziam algumas pessoas desistirem e optarem por vans – que não faziam parte das linhas regulares - que passavam ao lado do ponto e que custavam R\$6,00; porém, não era permitido às vans desembarcarem passageiros nos bloqueios a caminho da Cidade do Rock.

O ônibus Primeira Classe era a forma mais fácil de chegar à Cidade do Rock e deixava o público a apenas 250 metros dos portões, enquanto as linhas regulares deixavam a 1,5 km.

Além da frota regular que vinham de vários bairros e que costumeiramente já passava nas proximidades da Cidade do Rock, o esquema criou a linha especial Alvorada x Rock in Rio. Essa linha, com tarifa de R\$ 2,50, funcionou das 10h às 5h do dia seguinte. Já as linhas regulares, circularam até a meia-noite.

Quem optou pelas linhas regulares ou morava na região da Barra da Tijuca e resolveu ir a pé, enfrentou outro problema: a falta de segurança. Ao redor da Cidade do Rock, existem muitas favelas e havia pouca patrulha policial. Na primeira sexta-feira do evento, 30 pessoas foram furtadas no momento em que estavam na fila para a entrada, que ficava cercada por uma grade, a 200 metros da porta do evento, bem em frente à Favela Vila Autódromo. Foram roubados ingressos, carteiras e celulares.

#### **4.5. Segurança**

A organização da segurança é outro desafio logístico e em um evento do porte do Rock In Rio, ela é um fator essencial. O número de seguranças a ser utilizado deve ser baseado na quantidade de pessoas que são esperadas no evento.

A empresa que realizou esse trabalho dentro do festival foi a Prosegur, que já havia sido contratada em edições anteriores. Foram disponibilizados 500 colaboradores para o evento, porém segundo relatos de espectadores, havia poucos seguranças nas áreas comuns de circulação.

Dentro do festival, aconteceram alguns imprevistos, como arrastões nos shows de Claudia Leitte e Red Hot Chili Peppers, onde o público teve objetos furtados durante as apresentações. Quem teve algum objeto furtado, foi orientado a ir até o posto da polícia montado em frente à Cidade do Rock. No total, mais de 860 pessoas fizeram boletim de ocorrência por causa desses incidentes, durante todo o festival.

Zanini (2011) ainda explica que a questão segurança também envolve a saúde e bem estar das pessoas. Essas ações devem ser realizadas em grande escala, já que em um evento em um local aberto, os hospitais podem estar mais distantes. Dentro do festival, a Rede D'Or foi o Apoio Médico Oficial do Rock in Rio 2011.

O público, artistas e todos os colaboradores do evento tiveram à disposição seis postos médicos, 40 leitos, sendo nove UTIs completas com monitores cardíacos, cardiodesfibriladores para situações de paradas cardíacas e ventiladores mecânicos, 15

ambulâncias e mais de 1.500 profissionais, entre socorristas, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros que garantiram o atendimento de emergências.

Foram realizados mais de oito mil atendimentos médicos gratuitos nos sete dias de festival. Do total de atendimentos, 99% foram resolvidos no local. Houve apenas três casos graves (um de embolia pulmonar, um acidente vascular cerebral e um caso de morte súbita abortada) e nenhum óbito. A maioria por conta de dores de cabeça e problemas ortopédicos, sendo atendidas emergências adultas e pediátricas.

#### **4.6. Logística Reversa**

Coelho (2011) associa a logística reversa às funções de pós-venda e pós-consumo. Quase sempre o enfoque é em levar de volta a alguns centros um conjunto muito grande de materiais que foi distribuído para o consumo através da logística direta; a logística reversa faz o papel inverso da logística direta, pegando os produtos altamente dispersos e devolvendo-os às suas origens para tratamento, disposição final ou reciclagem.

Pela sua magnitude, o Rock in Rio teve grande fluxo de pessoas e, quanto maior a quantidade de pessoas circulando, maior a quantidade de lixo produzida. Preocupada com isso, a organização do evento tomou providências para que todo esse lixo tomasse rumos corretos.

O Rock in Rio 2011 trouxe consigo um “Plano de Sustentabilidade”, reunindo as organizações: COMLURB, Sociedade Ponto Verde, Locanty e Movimento Rio Eu Amo Eu Cuido, com metas para fazer do evento algo sustentável.

A COMLURB, empresa que tem responsabilidade sob todo o serviço de limpeza urbana do município do Rio de Janeiro, foi a responsável pelo recolhimento e encaminhamento de todo o lixo produzido nos espaços abertos da Cidade do Rock, no Rock in Rio 2011, com garis identificados através de uniformes. Antes do início do festival, o grupo de limpeza foi convocado para realizar a limpeza do local e dos arredores para realização dos shows. Nesse período foram recolhidas 50 toneladas de resíduos.

Segundo a Prefeitura do Rio de Janeiro (2011), nos sete dias de shows foram recolhidas 381 toneladas de lixo recicláveis e orgânicos da Cidade do Rock e arredores. Para se ter uma ideia da grandeza dessa quantidade, apenas no último dia de festival foram recolhidas 29 toneladas de material com potencial para reciclagem, além de 12 toneladas de lixo orgânico.

Os resíduos comuns foram encaminhados para o Centro de Tratamento de Resíduos, em Seropédica, na Região Metropolitana do Rio De Janeiro; já o lixo orgânico foi direcionado para a Usina do Caju, para compostagem e transformação de lixo em adubo e o material de madeira, especificamente, quando não pôde ser reutilizada ou doada a ONGs, foi entregue a uma empresa do Rio de Janeiro e utilizada para a produção de biomassa.

No total para realização da limpeza foram mobilizados 1.930 garis, distribuídos em três turnos pelas 24 horas do dia e em duplas por toda a área da Cidade do Rock; além disso, houve a utilização de 659 veículos e equipamentos, 720 contentores (latões) adesivados seguindo os padrões da COMLURB para que o público pudesse diferenciar e separar os resíduos recicláveis dos não recicláveis corretamente, e 800 containers para recebimentos dos resíduos orgânicos e recicláveis.

Durante o evento foram distribuídos sacos plásticos transparentes (recicláveis) e opacos (não recicláveis) em todas as áreas de bares e restaurantes da cidade do Rock, para que os catadores da empresa Barracorp pudessem ajudar os lojistas a separar os materiais recicláveis. O Rock in Rio Lisboa já havia recebido a certificação, e o Rock in Rio Brasil, se tornou o pioneiro da América Latina a receber, em seguida, na realização do festival em 2011.

## 5. Considerações Finais

Para um evento de tamanha magnitude, é notório a necessidade de integração de toda uma rede de empresas, reunindo desde empresas de eventos, segurança, limpeza pública e alimentos, entre outras. A sincronia e planejamento de atividades é fator decisório para o sucesso de um evento desta dimensão.

A ação de sustentabilidade do festival rendeu ao evento o Selo 100R de certificação sustentável, concedido pela instituição portuguesa Sociedade Ponto Verde. As ações não se limitaram apenas ao recolhimento de resíduos, envolvendo também amplas ações de incentivo ao transporte público.

Os números de todos estes festivais revelam o impacto econômico gerado em diversos setores, envolvendo empresas privadas e serviços públicos.

É de extrema importância a parceria com órgãos da prefeitura, dado que este tipo de evento gera grandes receitas de Impostos Sobre Serviços, receita 100% percebida pela prefeitura.

Vale lembrar que o evento Rock in Rio destacou o Brasil no grande mercado mundial de shows, alçando o país no itinerário mundial de centenas de artistas de renome mundial, solidificando e profissionalizando ainda mais este setor econômico no país.

## Bibliografia

BRITTO, Janaína e FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

BRYMAN, A. *Research Methods and Organization Studies*, London: Routledge, 1989

CARNEIRO, Luis Felipe. Rock In Rio - a História do Maior Festival de Música do Mundo. São Paulo: Globo, 2011.

CESCA, Cleusa G. Gimenez. Organização de Eventos: Manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008.

COELHO, Leandro Callegari. Logística reversa e sustentabilidade. 2011. Disponível em <<http://www.logisticadescomplicada.com/logistica-reversa-e-sustentabilidade/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2012.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos: Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LEMONS, Rafael. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/parque-olimpico-comeca-a-virar-a-cidade-do-rock>> acessado em 02/07/2014

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Comlurb deixa tudo limpo após Rock in Rio. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/comlurb/exibeconteudo?id=2182084>> acessado em 03/07/2014

SEBRAE (Serviço Brasileiro de apoio as micro e pequenas empresas). I Dimensionamento econômico da indústria de eventos no Brasil. São Paulo: Revista dos eventos, 2001.

[http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2013/10/I\\_Dimensionamento\\_de\\_Eventos\\_do\\_Brasil.pdf](http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2013/10/I_Dimensionamento_de_Eventos_do_Brasil.pdf)

VERGARA, Sylvia C; BRANCO, P.D. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2006.

ZANINI, Ednilson. Logística 360° - Desvendando os Bastidores da Logística de Serviços e Eventos. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011.